

ARROZ – 27/06 a 01/07/2022

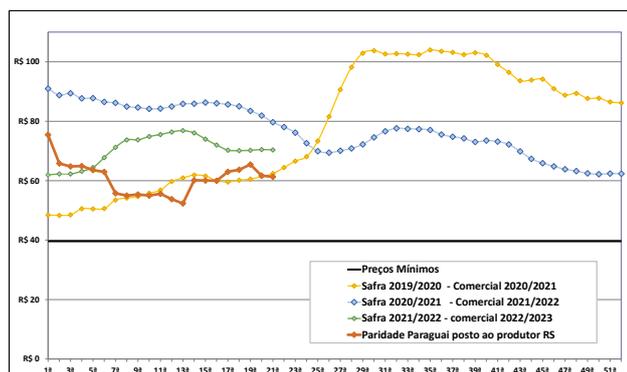
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	69,44	70,37	72,41	73,16	5,36%	3,96%	1,04%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	73,00	73,00	78,00	80,00	9,59%	9,59%	2,56%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	83,37	82,29	83,40	-	0,04%	1,35%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	61,70	66,19	66,19	-	7,28%	0,00%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	72,85	68,78	69,4	69,52	-4,57%	1,08%	0,17%
Tocantins	60kg	95,00	95,00	95,00	95,00	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	75,57	72,00	74,14	75,14	-0,57%	4,36%	1,35%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	116,34	109,96	108,5	109,78	-5,64%	-0,16%	1,18%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	96,27	98,65	99,53	-	3,39%	0,89%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	434,00	465,00	427,00	429,00	-1,15%	-7,74%	0,47%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	595,00	667,00	677,00	660,00	10,92%	-1,05%	-2,51%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	108,20	101,38	103,54	-	-4,31%	2,13%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	455,32	401,98	-	405,91	-10,85%	0,98%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9848	4,7621	5,1756	5,2437	5,19%	10,11%	1,32%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

De modo geral observou-se pouca movimentação no mercado doméstico, com cotações praticamente estáveis no decorrer da semana. Esse ritmo lento das negociações pode ser relacionado às complicações logística, como frete de retorno e alta dos combustíveis. Os novos pagamentos do Auxílio Brasil apontam perspectivas de avanço na demanda pelo cereal, onde uma grande parcela desse benefício é voltada para alimentos básicos. Consta-se uma alta da moeda norte-americana no decorrer da semana, que pode ter sido impulsionada pela forte aversão global ao risco e o cenário doméstico de controle fiscal.

Em relação à safra 2021/2022, esta foi finalmente finalizada em todos os estados produtores. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a restrição hídrica no desenvolvimento das lavouras refletiu em redução da produtividade, que encerrou o ciclo com uma média de 7.810 kg/ha. No Tocantins, segundo a Sureg/TO: “A produtividade média das lavouras foi de 95 sacas/ha e o produto colhido foi de boa qualidade. menor rentabilidade”.

A comercialização do cereal continua lenta e com preços pouco atrativos. Com este cenário, o agricultor já vislumbra uma retração de área para a safra seguinte, por conta da alta dos insumos.

MERCADO EXTERNO

Redução da demanda pelo produto e desvalorização da moeda tailandesa (bath) refletiram em significativa queda nas cotações na Tailândia. Ademais, é importante pontuar que o mercado asiático opera bem abastecido com a quase finalizando da colheita da segunda safra de arroz do país. Cabe pontuar, entretanto, que entre julho e setembro é período o qual não há entrada de produto novo no mercado. Com isso, há expectativa que o atual viés de baixa não se sustente ao longo dos próximos meses.

COMENTARIO DO ANALISTA

Preços aperam próximos da estabilidade, mesmo após o encerramento da colheita e maior oferta do grão. A valorização do dólar, a retomada das exportações brasileiras e a menor disposição dos produtores em comercializarem no atual patamar têm refletido na atual estabilidade do mercado e, para o médio prazo, a perspectiva é de valorização do grão, com a estimada redução dos estoques do setor ao longo de 2022.